

A concepção universal de realização humana de Marx

Autor: Lutiero Cardoso Esswein

Orientador: José Pinheiro Pertille

INTRODUÇÃO:

Por meio de sua teoria denominada de Materialismo Histórico, Marx procura explicar o processo histórico segundo um padrão pretensamente universal. De acordo com esta teoria, a história é constituída segundo uma sucessão de modos de produção. Por Modo de Produção Marx entende a forma social específica com que os homens de uma determinada época se organizam para produzir, ou em outros termos, o modo com que os meios de produção são apropriados pelos indivíduos, do que resulta as diferenças e conflitos entre classes, como também as finalidades que regem a produção social.

O Modo de Produção vigente depende da configuração específica das Forças de Produção. Por Forças de Produção Marx se refere às faculdades de produção dos homens, porém não no sentido restrito das habilidades e capacidades físicas dos indivíduos, mas incluindo aí tudo aquilo que agrega à força de seu corpo natural, como ferramentas, máquinas, a tecnologia e as técnicas.

Para Marx, é uma lei histórica que as Forças de Produção precisam sempre estar sendo desenvolvidas. E é esta lei que cumpre o papel mais essencial na explicação do processo histórico. Um modo de produção é dissolvido porque ele não possui mais a capacidade de desenvolver as forças de produção. Um outro modo de produção se estabelece como predominante porque ele possui uma capacidade maior de desenvolver as Forças de Produção. Quando estabelecido, ele contribui para o desenvolvimento das Forças de Produção até tornar-se incompatível com este desenvolvimento e precisar ser superado por um outro.

Em seu livro *O Capital*, Marx pretende demonstrar que assim como ocorre com os outros modos de produção, o capitalismo, ao desenvolver as forças de produção a um determinado nível, torna-se obsoleto e incapaz de continuar este desenvolvimento. Ele se auto-colapsa.

Por toda sua obra, Marx defende também a necessidade histórica do Comunismo como formação econômica que deve superar o capitalismo. Porém, a justificativa de Marx a esta necessidade histórica não se dá segundo o Materialismo Histórico: o comunismo aparece como uma formação econômica superior não porque ele possui uma capacidade maior de desenvolver as Forças de Produção, mas porque ele tem como fim da produção o próprio desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos e permite a realização plena da autonomia dos indivíduos como participantes do processo de deliberação dos fins e meios da atividade econômica da qual participam. Ou seja, as justificativas de Marx para o comunismo são normativas e não estão de acordo com a teoria do Materialismo Histórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MARX., Karl. *O Capital*. 22.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MARX., Karl. *A Ideologia Alemã*. 1ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BRUDNEY., Daniel. *Marx's attempt to leave philosophy*. 1.ed. Cambridge: Harvard University Press: 1998.

SCHMITT., Richard. *Introduction to Marx and Engels*. 2.ed. Boulder: Westview, 1997.

WOOD., Allen. *Karl Marx*. 2.ed. New York: Routledge, 2004.